

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES EM UM MUNICÍPIO PERNAMBUCANO

AGROECOLOGICAL TRANSITION: PERCEPTION OF FARMERS IN A MUNICIPALITY IN PERNAMBUCA

TRANSICIÓN AGROECOLÓGICA: PERCEPCIÓN DE AGRICULTORES DE UN MUNICIPIO DE PERNAMBUCO

Hélio Farias Guerra¹

Eduardo Antônio Maia Lins²

Danilo Emídio de Souza Cavalcanti³

Daniele de Castro Pessoa de Melo⁴

Submissão: 25/04/2023 / Aceito: 25/09/2023

RESUMO

A transição agroecológica surge para incentivar ações de promoção de desenvolvimento rural sustentável por meio da oferta e do consumo de alimentos saudáveis com o uso racional dos recursos naturais. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos agricultores sobre a transição agroecológica no município de Bonito – Pernambuco. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, executada no município de Bonito, Pernambuco. O trabalho foi realizado com 21 agricultores cadastrados na associação agroecológica. Utilizou-se um questionário semiestruturado, contendo informações sociais, tempo que trabalham com agroecologia, dificuldades encontradas durante a transição agroecológica e ações públicas municipais. Como resultado, observou-se que 90% trabalhavam na transição agroecológica há menos de 5 anos, 100% tinham conhecimento da importância para o meio ambiente, 75% relataram a baixa procura da população e mesmo com incentivo municipal 80% afirmam que é necessário aumento de áreas para divulgação e venda de produtos. Conclui-se, portanto, que mesmo o município de Bonito tendo dado um salto no processo de transição agroecológica, ainda são necessárias mais ações atrativas e soluções práticas e efetivas para o público-alvo e toda a comunidade.

Palavras-chave: Agricultura Sustentável. Agricultura Orgânica. Meio Ambiente. Política Pública.

¹ Mestre em Tecnologia Ambiental, pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP). Recife, Pernambuco – Brasil. E-mail: helioguerra@hotmail.com.

² Doutor em Engenharia Civil. Professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Recife, Pernambuco – Brasil. E-mail: eduardomaiains@gmail.com.

³ Doutor em Engenharia Química. Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Recife, Pernambuco – Brasil. E-mail: danioloescavalcanti@gmail.com.

⁴ Doutora em Engenharia Química. Professora do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITE). Recife, Pernambuco – Brasil. E-mail: daniele.castro@itep.br.



ABSTRACT

The agroecological transition arises to encourage actions to promote sustainable rural development, through the supply and consumption of healthy foods with the rational use of natural resources. The objective of this study was to analyze the perception of farmers about the agroecological transition in the municipality of Bonito - Pernambuco. This is a quantitative, descriptive research, carried out in the municipality of Bonito, Pernambuco. The work was carried out with 21 farmers registered in the agroecological association, a semi-structured questionnaire was used, containing social information, time working with agroecology, difficulties encountered during the agroecological transition and municipal public actions. As a result, it was observed that 90% had been working in the agroecological transition for less than 5 years, 100% were aware of the importance for the environment, 75% reported low demand from the population and even with municipal incentives 80% stated that it is necessary to increase areas for promoting and selling products. It is concluded, therefore, that even though the municipality of Bonito has taken a leap forward in the agroecological transition process, more attractive actions and practical and effective solutions are still needed for the target audience and the entire community.

Keywords: Sustainable Agriculture. Organic Agriculture. Environment. Public Policy.

RESUMEN

La transición agroecológica surge para incentivar acciones que promuevan el desarrollo rural sostenible, a través del abastecimiento y consumo de alimentos saludables con el uso racional de los recursos naturales. El objetivo de este estudio fue analizar la percepción de los agricultores sobre la transición agroecológica en el municipio de Bonito - Pernambuco. Se trata de una investigación cuantitativa, descriptiva, realizada en el municipio de Bonito, Pernambuco. El trabajo se realizó con 21 agricultores registrados en la asociación agroecológica, se utilizó un cuestionario semiestructurado que contenía información social, tiempo de trabajo con la agroecología, dificultades encontradas durante la transición agroecológica y acciones públicas municipales. Como resultado se observó que el 90% tiene menos de 5 años trabajando en la transición agroecológica, el 100% tiene conciencia de la importancia para el medio ambiente, el 75% reporta baja demanda por parte de la población y aún con incentivos municipales el 80% afirma que es necesario incrementar las áreas de promoción y venta de productos. Se concluye, por tanto, que si bien el municipio de Bonito ha dado un salto en el proceso de transición agroecológica, aún se necesitan acciones más atractivas y soluciones prácticas y efectivas para el público objetivo y toda la comunidad.

Palabras clave: Agricultura Sostenible. Agricultura Orgánica. Medio Ambiente. Política Pública.

INTRODUÇÃO

A agricultura compreende a atividade econômica responsável pela produção de alimentos que ao longo da humanidade ocupou terras, desenvolveu técnicas e sempre buscou maior produtividade. É considerada a base econômica do país, entretanto, durante anos, desconsiderou o agricultor e o ambiente como partes do mesmo processo de desenvolvimento, gerando diversos problemas sociais e ambientais (LIMA; SILVA; IWATA, 2019).



Assim, diante da rápida produção e grande quantidade de alimentos que deviam ser produzidos, instituiu-se a agricultura baseada em agrotóxicos e fertilizantes, não existindo qualquer preocupação com a qualidade dos produtos nem com a saúde e o meio ambiente (MORAES, 2019).

Em contrapartida, a transição agroecológica surge como resposta diante do modelo de agricultura implantado na denominada Revolução Verde. O objetivo é incentivar ações de promoção de desenvolvimento rural sustentável por meio da oferta e consumo de alimentos saudáveis com o uso racional dos recursos naturais (SILVA; GEMIM; SILVA, 2020).

A agroecologia busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo a compreensão, a análise e a crítica do atual modelo de desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural (SANTOS *et al.*, 2023). Quando promovida pelos agricultores familiares, é um dos caminhos para a produção orgânica e tem papéis social e político pautados no resgate de conhecimentos tradicionais (PEDRADA; ALMEIDA, 2023).

Para o modelo agroecológico, a relação com a terra é essencial, abrangendo questões sociais, políticas, culturais e ambientais, além de problematizar a soberania, a segurança alimentar e as relações ecológicas e sociais (PAIVA, 2019). Ademais, para melhor compreensão, pode ser dividida em dimensão ecológica e técnico-produtiva; dimensão sociocultural e econômica; e dimensão política (SEVILLA-GUZMÁN, 2006; SEVILLA GUZMAN; SOLER MONTIEL, 2010).

Por meio dessas dimensões, é possível compreender que a agroecologia integra o sistema como um todo, traz benefícios para a sociedade, a saúde, o meio ambiente e promove a segurança alimentar (SILVA *et al.*, 2022).

No Brasil, em 2012, implementou-se a Política Nacional de Agroecologia (PNA), seguida do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) cujo principal objetivo era integrar, articular e adequar os programas e ações desenvolvidas no âmbito do Governo Federal, visando induzir a transição agroecológica, contribuindo para a produção sustentável de alimentos saudáveis e aliando o desenvolvimento rural à conservação dos recursos naturais (BRASIL, 2012).

O Nordeste, por sua vez, de acordo com os Censos Agropecuários 2006 e 2017, representa a região com maior parte dos agricultores familiares do país. A agroecologia promovida por esses agricultores representa o resgate de conhecimentos tradicionais, garantindo a produção pautada na sustentabilidade ambiental, equidade, autonomia, estabilidade e produtividade (IBGE, [2020]; BEATRICCI; DAL SOGLIO; BOSCARDIN, 2023).



Em Pernambuco, o processo de transição agroecológica se tornou mais efetivo a partir de 2018 com a criação da Lei nº 16.320, que regulamentou as feiras de produtos orgânicos e/ou agroecológicos. A partir daí, os municípios iniciaram o processo de promulgação das leis municipais voltado à agricultura familiar agroecológica sustentável (SOUZA; LYRA; SILVA, 2018).

O município de Bonito foi escolhido para realização da pesquisa, pois é um dos maiores produtores de inhame do estado de Pernambuco, sendo atualmente a agricultura a principal fonte de renda local. Apesar da sua abundante riqueza hídrica e de áreas remanescentes de mata atlântica, encontra-se em destaque no setor agrícola/agropecuário com exploração de monoculturas. Esse fato somado à vulnerabilidade social reflete em casos de intoxicação e envenenamento por parte de agroquímicos (MAURICIO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2023).

Além disso, em 2021, sancionou-se a Lei Municipal nº 1.257, que dispõe sobre a Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (PLAMAPO), permitindo ao município de Bonito a chance de trilhar sua história na agricultura por caminhos mais sustentáveis e favoráveis à saúde pública e ao meio ambiente (BONITO, 2021).

Por ser recente a PLAMAPO no município de Bonito, a mesma encontra-se no processo de transição agroecológica. Diante disso, torna-se essencial conhecer a visão desses agricultores que estão participando da transição agroecológica a fim de alinhar as ações governamentais de acordo com a realidade local e propor soluções estimulando atitudes práticas para a implementação efetiva da agroecologia.

Assim, este trabalho teve por objetivo analisar a percepção dos agricultores sobre a transição agroecológica no município de Bonito – Pernambuco.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. O estudo foi realizado no município de Bonito, situado a cerca de 136 km da capital pernambucana e localizado entre o Agreste e a Zona Mata, contando com uma área territorial de 390,107 km² e uma população estimada de aproximadamente 38 mil habitantes (IBGE, 2020).

A população foi composta de agricultores familiares agroecológicos cadastrados na associação de agroecologia do município de Bonito – PE. Ressalta-se que só existe uma associação agroecológica na cidade, com 21 agricultores cadastrados, sendo assim a amostra foi composta de 100% da população.



O questionário formulado para os agricultores foi composto de informações sociais (sexo, faixa etária e escolaridade) e oito perguntas fechadas, descritas no quadro abaixo. O Questionário completo encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Perguntas contidas no questionário

PERGUNTAS
1. Há quanto tempo trabalha com agroecologia?
2. Na sua opinião, a transição para uma agricultura agroecológica é uma forma de melhorar o meio ambiente?
3. Como você conheceu a agricultura agroecológica?
4. Por que resolveu fazer parte da agricultura agroecológica?
5. Quais as principais dificuldades encontradas nesse início de transição da agricultura convencional para a agricultura agroecológica?
6. Na sua opinião, as ações públicas apresentadas pelo governo municipal são eficazes e atrativas para os agricultores participarem do processo de transição agroecológica?
7. O espaço disponibilizado no mercado municipal dá uma maior visibilidade aos seus produtos?
8. Qual incentivo o governo municipal poderia fazer para atrair mais agricultores para participarem do processo de transição agroecológica?

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A coleta foi realizada no período de fevereiro e março de 2023. Os agricultores foram abordados corpo a corpo no dia da feira agroecológica, que ocorre semanalmente no mercado municipal (Mercado da Vida), para participarem da pesquisa. O pesquisador explicou o objetivo do estudo e, posteriormente, seguiu com a entrevista de forma presencial com todos os trabalhadores. Ressalta-se que o questionário foi aplicado de forma imparcial e a linguagem adaptada de acordo com o nível de conhecimento do público-alvo.

Após a coleta de dados, os mesmos foram digitados, analisados e tabulados em uma planilha usando o programa Excel® da Microsoft Office. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência absoluta que se trata da contagem e soma de todas as observações analisadas. Esses dados posteriormente foram apresentados por meio de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Referente à caracterização da população de agricultores que fazem parte da transição agroecológica no município de Bonito - PE, a Tabela 1 descreve o sexo, a faixa etária e o grau de escolaridade.

Tabela 1 - Caracterização da população quanto ao sexo, faixa etária e escolaridade. Bonito - PE, Brasil, 2023

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	7	33%
Feminino	14	67%
Faixa etária		
19-29 anos	0	0%
30-39 anos	4	19%
40-49 anos	8	38%
50-59 anos	7	33%
60 a mais	2	10%
Escolaridade		
Analfabeto	0	0%
1ª a 4ª série	12	57%
5ª a 8ª série	5	24%
Ensino médio	4	19%
Ensino superior	0	0%
Total	21	100%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Quanto ao sexo, teve predomínio das mulheres, 14 (67%), diferente do que se observa comumente na agricultura, em que os homens se destacam por trata-se de um trabalho braçal que demanda grande esforço físico, além principalmente do fator cultural. O problema das desigualdades nas relações de gênero atravessa décadas e manifesta-se independente do setor da atividade e do contexto histórico e socioeconômico, como também é observado na agricultura agroecológica (LEAL *et al.*, 2020).

As mulheres por meio dos movimentos de mulheres rurais iniciaram o processo de reivindicação e valorização do trabalho delas justamente nas esferas de reprodução social, além da inclusão produtiva com maior autonomia financeira pela obtenção de uma renda. Na agroecologia, elas vêm se destacando como grandes lideranças. A Associação Brasileira de Agroecologia já reconhece essa visibilidade e apresenta um setor da associação formado por mulheres, representações de movimentos e organizações feministas (AGUIAR; SILIPRANDI; PACHECO, 2009).



Destaca-se que a perspectiva agroecológica vem demonstrando potencial de abrir espaços para que as mulheres agricultoras enfrentem sua condição de vulnerabilidade e conquistem mais poderes nas esferas pessoal, produtiva, familiar e política. Essa participação comunitária estimulada pelas perspectivas feministas e agroecológicas representa o início de um processo de emancipação, que muda suas vidas, abrindo caminhos, trazendo autonomia e poder de decisão. As experiências são somadas e, assim, o empoderamento individual é compartilhado no coletivo (FERREIRA; MOREIRA; SILIPRANDI, 2020).

Com relação à faixa etária, observou-se que os agricultores se encontravam em praticamente todas as faixas de idade (30 a 61 anos). Esse resultado corrobora com pesquisa que avalia o perfil dos feirantes da feira agroecológica em São Luíz do Maranhão, onde não houve destaque para uma faixa etária específica desses trabalhadores rurais (PEREIRA; MARQUES; NOJOSA, 2020).

Ainda referente à idade, não se evidenciaram agricultores na faixa de 19 a 29 anos. Para fins de políticas públicas, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 16 e 29 anos. Esse resultado ressalta a necessidade de inserir esses jovens agricultores no processo de transição agroecológica por meio da autonomia promovida pela agroecologia. Esses jovens agricultores poderão se mostrar mais propensos à sucessão geracional, pois a autonomia no seio da família é uma das condicionantes socioeconômicas consideradas basilares para a permanência dos jovens na agricultura familiar (DREBES; CLAUDINO; MELLO, 2022).

Quanto à escolaridade, 17 (81%) dos agricultores estudaram da 1ª à 8ª série do fundamental. Essa baixa escolaridade presente entre os agricultores também foi observada nos dados do Censo Agro 2017 no Brasil, onde a maioria da população que vive em áreas rurais possui apenas o ensino fundamental. Essa baixa instrução, muitas vezes, dificulta o entendimento da importância da transição agroecológica não só para o meio ambiente, mas para qualidade de vida da própria população (IBGE, 2021).

Esse resultado corrobora com Barbosa *et al.* (2020), que avaliaram o perfil socioeconômico de agricultores familiares no município do Piauí, onde 50% dos entrevistados não possuíam escolaridade e 26,7%, o ensino fundamental incompleto. O baixo nível de escolaridade pode ser um fator limitante à inserção destes no mercado trabalho, ao desenvolvimento econômico local e à manutenção dos envolvidos nas atividades agrícolas e não agrícolas.

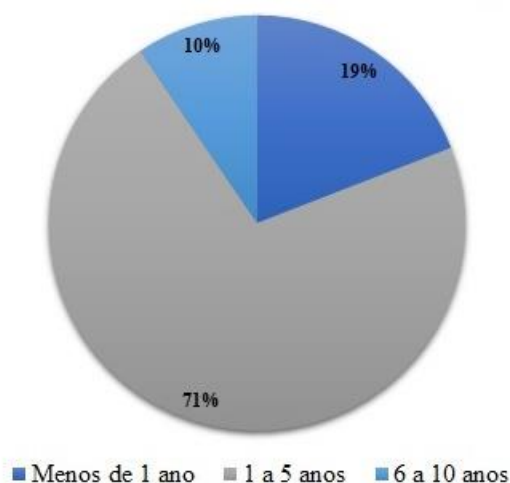
É importante ressaltar que o fator social está diretamente relacionado a esses resultados, como a dificuldade de acesso aos locais de ensino, longas distâncias, impossibilidade de locomoção e busca constante de trabalho para contribuição da renda familiar. Fazem-se necessários



investimentos de cunho social que contribuam para a formação do agricultor como protagonista da sua vida. As associações em parceria com o governo municipal precisam estar atentas para favorecer o acesso à educação e a permanência escolar.

A Figura 1 representa o tempo que os agricultores trabalham com agroecologia. Evidenciou-se que 15 (71%) trabalham de 1 a 5 anos. Esse pouco tempo ressalta a baixa implementação e o conhecimento no processo de transição agroecológica no município de Bonito - PE.

Figura 1 - Tempo que trabalha com agroecologia. Bonito - PE, Brasil, 2023



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Mesmo a agroecologia não sendo um modelo tão novo de produção, já sendo praticado de alguma forma nas comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas e camponesas, o conceito da agroecologia, como ciência e como movimento, no entanto, é um fato mais recente e emergiu quando foram percebidos os impactos sociais e ambientais negativos do agronegócio (XAVIER; COCA, 2020).

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), os números das unidades de produção orgânicas têm aumentado no Brasil nos últimos anos. Em 2010, eram 5.406 unidades de produção orgânicas no país, número que chegou a 22.064 em 2018 (BRASIL, 2021).

Para iniciar na agroecologia, os trabalhadores precisam estar cientes das vantagens e alterações promovidas pela transição agroecológica dentro dos agroecossistemas. Os agricultores precisam ter conscientização e racionalização das técnicas convencionais, visando aumentar a eficiência no uso de insumos; substituição de insumos sintéticos como agrotóxicos, por técnicas e insumos alternativos; redesenho do agroecossistema para que funcione baseado em um novo conjunto de processos ecológicos (BECKER; SILVA, 2021).

Ressalta-se que o estabelecimento de estratégias para a transição agroecológica decorre de escolhas das famílias, o que advém de experiências desenvolvidas em suas unidades de produção e comunidades, ao longo de seus processos históricos e baseados em acontecimentos de natureza social, cultural, política e ambiental, levando a comportamentos diversos (ANTONIO; ASSIS, 2023).

Mesmo que recente no município de Bonito, a transição agroecológica já vem demonstrando um forte potencial para a circulação de alimentos saudáveis, cultura e pessoas, bem como o fortalecimento desses agricultores que baseiam suas produções na agroecologia.

Quando perguntado aos agricultores se a transição para uma agricultura agroecológica é uma forma de melhorar o meio ambiente, 21 (100%) afirmaram que sim. Esse resultado confirma que todos os trabalhadores envolvidos na associação de agroecologia do município de Bonito – PE têm consciência dos benefícios da transição para agroecologia.

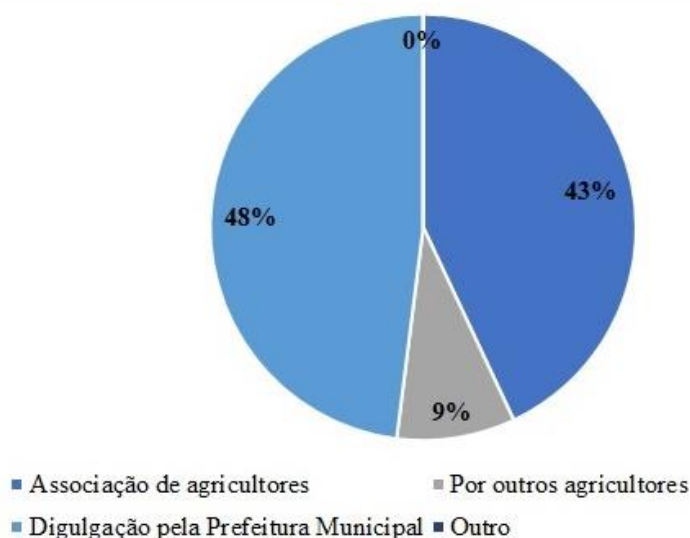
Os pequenos produtores rurais têm a agroecologia como uma ferramenta para resgatar a autonomia, que se perdeu com o modelo convencional de produção agrícola dominado por grandes empresas, e para produzir alimentos saudáveis. Apesar de enfrentarem inúmeras dificuldades para iniciarem o processo de transição agroecológica, os pequenos produtores rurais são motivados pelos benefícios e vantagens que a mesma oferece (ANDREOLLA; CECCHIN, 2012).

As estratégias propostas pelo sistema de agroecologia são efetivas não só para a população rural, mas também para todos que consomem alimentos naturais, além de preservar o meio ambiente e minimizar danos ao ecossistema, reduzir a exclusão social e alimentar a economia do país a partir do comércio familiar (SILVA *et al.*, 2023).

A Figura 2 destaca como os agricultores conheceram a agricultura agroecológica. A maioria teve conhecimento por meio da prefeitura municipal, 10 (48%), pela associação de agricultores, 9 (43%), e 2 (9%) por meio de outros agricultores.

**Figura 2 - Como você conheceu agricultura agroecológica?
Bonito - PE, Brasil, 2023**





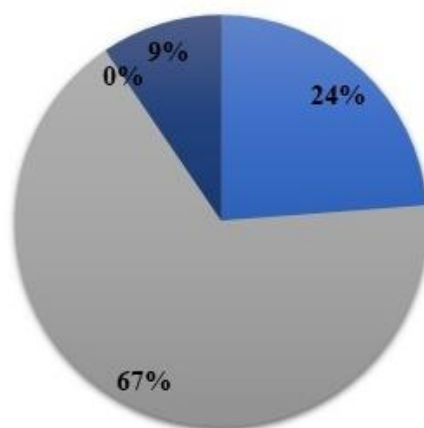
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Esse resultado pode estar relacionado à Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica, sancionada em 2021 e que visa às ações públicas, envolvendo desde a divulgação e capacitação dos agricultores até o estímulo de ordem financeira para incentivar sua efetivação (BONITO, 2021).

A associação de agricultores, por sua vez, surge como estratégia de desenvolvimento rural, pois juntos os trabalhadores têm melhores condições de defender seus interesses e resolver seus problemas comuns, fortalecendo-se economicamente e socialmente (SENA; SENA; SILVA FILHO, 2017). Na transição agroecológica as associações desempenham um papel muito importante, pois acabam sendo um instrumento para o alcance de objetivos mútuos, essa oportunidade significa um acesso maior a bens e serviços, pois abrem caminhos e fortalecem as ações.

Quando perguntados por que resolveram fazer parte da agricultura agroecológica, 14 (67%) dos agricultores responderam por produzirem produtos mais naturais, 5 (24%) por agredirem menos o meio ambiente e 2 (9%) por outro motivo, que segundo eles seria a melhora da saúde (Figura 3).

**Figura 3 – Por que resolveu fazer parte da agricultura agroecológica?
Bonito - PE, Brasil, 2023**



- Agride menos o meio ambiente
- Produzem produtos mais naturais
- É mais rentável financeiramente
- Outro - melhor para a saúde

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Esses achados corroboram com pesquisa, que destaca a agroecologia enquanto base da agricultura sustentável e propõe a substituição de produtos químicos por práticas agrícolas adaptadas aos ambientes locais, estimulando interações biológicas benéficas (DAUFENBACK *et al.*, 2022).

Os resultados confirmam que os agricultores participantes da pesquisa apresentam o conhecimento de que a agroecologia preserva o meio ambiente e, por sua vez, produzem produtos mais naturais, por meio da não utilização de agrotóxicos. Estes contaminam a água e prejudicam os seres vivos que compõem esse ecossistema.

Esse processo de recuperação do solo acontece em um trabalho conjunto de formação de conscientização dos produtores rurais sobre a importância de preservar e reflorestar as áreas com mudas de árvores frutíferas, espécies nativas, entre outros recursos (LIMA, 2022).

Ressalta-se que 2 (9%) dos agricultores afirmaram que seria a melhora para a saúde. Esses trabalhadores são o grupo de maior risco no que se refere aos danos à saúde devido à sua exposição contínua e prolongada a substâncias químicas e tóxicas cujas evidências apontam para um processo de adoecimento diretamente relacionado com o trabalho e com os agrotóxicos. Além da exposição ocupacional, também é importante destacar que toda a população pode desenvolver efeitos crônicos pela exposição cumulativa por meio da água ingerida e consumo de alimentos contaminados (DAUFENBACK *et al.*, 2022).

A partir da transição agroecológica, esses trabalhadores e consumidores podem se alimentar com produtos saudáveis, de boa qualidade e livre de resíduos químicos. Agroecologia ajuda a apoiar a produção de alimentos e a segurança alimentar e nutricional enquanto restaura os serviços



ecossistêmicos e a biodiversidade que são essenciais para a agricultura sustentável (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2019).

No que tange às principais dificuldades encontradas no processo de transição agroecológica, 15 (71,5%) dos agricultores relataram a baixa procura da população por esse tipo de produto, 6 (28,5%) pouco rentável financeiramente e nenhum citou a falta de incentivo do governo e o alto custo de produção (0%).

Resultados semelhantes foram evidenciados em transição agroecológica em propriedades rurais de Santa Catarina, onde os produtores identificaram como dificuldade a falta de políticas públicas voltadas especificamente à agroecologia para que os mesmos iniciem o processo de transição agroecológica, uma vez que sem incentivos não se sentem seguros. Os trabalhadores relatam a falta de programas do governo federal direcionados à produção agroecológica nas pequenas propriedades rurais (ANDREOLLA; CECCHIN, 2012).

Em relação à baixa procura do consumidor pelos alimentos, possivelmente está associada ao desconhecimento quanto aos mecanismos de garantia da qualidade orgânica, de modo que não há disposição para pagar mais por produtos cujo diferencial não se sabe identificar (MELO; QUERIDO; MAGESTI, 2022). Faz-se necessário insistir na divulgação das vantagens dos alimentos orgânicos e desmistificar informações, como elevado preço, baixa variedade e pouca qualidade, quando comparados com produtos da agricultura convencional.

A população precisa estar ciente de que os alimentos produzidos a partir da agricultura agroecológica apresentam menos uso de pesticidas, são melhores para a saúde da população e o meio ambiente e, acima de tudo, geram incentivos aos pequenos produtores.

Quanto às ações públicas do governo municipal referentes à transição agroecológica, elaboraram-se três perguntas que estão descritas na Tabela 2. Dos agricultores, 17 (85%) afirmaram que as ações públicas são atrativas para eles participarem do processo de transição agroecológica, 20 (100%) acham que o espaço disponibilizado pelo município aumenta a visibilidade dos produtos e 16 (80%) relataram que o governo poderia aumentar as áreas de divulgação e venda dos produtos.

Tabela 2 - Perguntas relacionadas às ações públicas do governo municipal. Bonito – PE, Brasil, 2023

Variáveis	N	%
Na sua opinião, as ações públicas apresentadas pelo governo municipal são eficazes e atrativas para os agricultores participarem do processo de transição agroecológica?		
Sim	18	85,8%



Não	3	14,2%
O espaço disponibilizado no mercado municipal dá uma maior visibilidade aos seus produtos?		
Sim	21	100%
Não	0	0%
Qual incentivo o governo municipal poderia fazer para atrair mais agricultores a participarem do processo de transição agroecológica?		
O governo já realiza bastante incentivo	3	14%
Aumento do curso de capacitação	1	5%
Aumento das áreas para divulgação e venda de produtos	17	81%
Outro. Qual?	0	0%
Total	21	100%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Relembrando o artigo 225 da Constituição Federal Brasileira, o qual afirma que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, [2016], p. 131), reafirma-se a importância do poder perante as ações públicas de qualidade de vida e meio ambiente.

A transição agroecológica, no município de Bonito, apresenta como prioridade promover a saúde pública e a segurança alimentar e nutricional, a partir da produção e oferta de alimentos e produtos orgânicos e de base agroecológica; o uso sustentável dos recursos naturais; a economia solidária; redução das desigualdades de gênero, promovendo a autonomia econômica das mulheres; a valorização de experiências e metodologias de produção das comunidades rurais; o direito de acesso à terra e recursos naturais por parte dos agricultores familiares (BONITO, 2021).

Entretanto, por ser algo recente, implementado em 2021, muitos dos objetivos supracitados necessitam ser efetivados de forma eficaz. O apoio da associação de transição agroecológica em parceria com o poder público tornará as ações mais eficazes e atrativas para os agricultores e comunidade local.

Quanto aos espaços disponibilizados, os mercados municipais, voltados para produtos agroecológicos, orgânicos e naturais, além de aumentar a visibilidade dos insumos comercializados, visam também atender os consumidores cada vez mais exigentes. Observa-se que a classe média brasileira, considerada maior da América Latina, tem buscado alimentos cada vez mais saudáveis. De acordo com a pesquisa “Panorama do Consumo de Orgânicos no Brasil”, da Associação de Promoção dos Orgânicos (ORGANIS), em parceria com a Brain Inteligência Estratégica e Unir



Orgânicos, cerca de 30% dos brasileiros optaram por uma alimentação sem agrotóxicos em 2021 (SAMPAIO NETO *et al.*, 2022).

Na região Nordeste, a introdução de políticas públicas voltadas à transição agroecológica defronta-se com quadros de desigualdades sociais cada vez mais profundos. Nesse cenário, devem ser compreendidas em suas singularidades, considerando as raízes históricas que fizeram do Nordeste uma região que detém, na totalidade de suas mesorregiões, contextos associados à pobreza. Ressalta-se que mercados municipais voltados exclusivamente para produção orgânica e agroecológica ainda não é uma realidade de todos os municípios nordestinos (LEITE *et al.*, 2019).

No caso do município de Bonito, diferente do que foi supracitado, existe um mercado público voltado à agricultura familiar e produtos totalmente orgânicos e agroecológicos denominado Mercado da Vida, em que a sua finalidade é atrair cada vez mais consumidores e incentivar o consumo/produção de alimentos livres de fertilizantes. Neste espaço, os trabalhadores têm à sua disposição técnico em agroecologia totalmente sem custo, o qual é responsável por vistorias nas propriedades e auxiliar tanto os produtores quanto a qualidade dos produtos produzidos.

Por fim, foi perguntado aos agricultores qual incentivo o governo municipal poderia fazer para atrair mais agricultores a participarem do processo de transição agroecológica, 17 (81%) afirmaram que o aumento de áreas de divulgação e vendas seria essencial.

O aumento das áreas de divulgação e comercialização de produtos agroecológicos gera uma ascensão econômica para os agricultores e garante a segurança alimentar e nutricional da população, com produtos mais saudáveis e de qualidade. Além disso, funciona como um momento de socialização entre os agricultores, contribui com a valorização do seu trabalho, concede a oportunidade aos produtores que não têm acesso a outro meio para comercializar seus produtos, dispensa os atravessadores e possibilita seu contato direto com os consumidores, que se sentem mais seguros em adquirir o produto, já que o responsável pela produção e qualidade do alimento garante isso pessoalmente (FARIAS *et al.*, 2021).

Em pesquisa realizada no município de Recife – PE referente às feiras agroecológicas, resultados semelhantes foram evidenciados. Esses espaços são fundamentais para os agricultores que trabalham de forma orgânica, obtendo parte de sua renda nesses ambientes de comercialização (LEITE; TELES, 2019).

Porém, ainda há a necessidade de políticas pública voltadas para o apoio e incentivo para esses canais de comercialização, pois são poucos os mercados institucionais que a agricultura



familiar pode acessar e, além disso, há certa dificuldade na infraestrutura das feiras agroecológicas em se tratando de transporte, espaço físico para as barracas e sanitários (NASCIMENTO, 2017).

Essas ações públicas, especialmente no âmbito municipal, são essenciais, visto que apresentam maior proximidade político-administrativa com o pequeno agricultor, podendo fomentar e/ou induzir práticas agroecológicas e assim transformar a realidade socioambiental de uma comunidade (FIGUEIRA, 2021).

As políticas locais, entretanto, não são os únicos entraves, a forte presença do agronegócio, que se manifesta em termos políticos, econômicos e territoriais, apresenta-se como um obstáculo à implantação de uma política de promoção da agroecologia capaz de reorientar, de uma forma mais profunda, as políticas de desenvolvimento rural (NIEDERLE *et al.*, 2019).

Essas estruturas públicas precisam seguir princípios fundamentais que possibilitem a eficiência das ações, a eficácia e a efetividade em termos de resultados, o que exige um planejamento com início, meio e fim, considerando as reais necessidades da população, a capacidade de intervenção do Estado e a participação da sociedade civil (HAVERROTH, 2022).

Ressalta-se que para ocorrer a evolução da agroecologia depende, primeira e principalmente, da capacidade de diálogo e de aprendizagem coletiva que se possa estabelecer entre diferentes setores da sociedade, assim como do reconhecimento de que a sustentabilidade não é algo caro e inacessível, são nada mais que elementos práticos que devem ser adotados na vida cotidiana.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, descreveu-se a percepção dos agricultores no processo de transição agroecológica no município de Bonito – PE e as ações públicas desenvolvidas pela esfera municipal.

Observou-se que os agricultores envolvidos na associação de agroecologia mesmo trabalhando há pouco tempo com essas ações sustentáveis apresentam conhecimento da importância para a saúde e meio ambiente dessas práticas.

Referente às dificuldades encontradas, a baixa procura da população se destaca e, mesmo ocorrendo incentivo do governo por meio de espaço como mercado público municipal voltado para essa finalidade, os trabalhadores ainda relatam a necessidade de maior incentivo incluindo divulgação e venda dos produtos agroecológicos.

Por fim, pode-se concluir que o município de Bonito, apesar de ser considerado de pequeno porte, deu um salto, ao investir não só na comercialização dos produtos agroecológicos, como na



qualificação e educação dos agricultores/produtores, para que estes tenham autonomia para produzirem com maior qualidade seus produtos e possam ser capazes de concorrer com os produtos da agricultura tradicional.

Ressalta-se que os resultados encontrados nesta pesquisa poderão ser encaminhados para o conhecimento da gestão pública municipal (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Bonito - PE) e para a associação agroecológica local, podendo gerar soluções práticas e efetivas para o público-alvo e toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria V.; SILIPRANDI, Emma; PACHECO, Maria E. Mulheres no Congresso Brasileiro de Agroecologia. **Agriculturas**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 46-48, 2009.

ANDREOLLA, Diandra P.; CECCHIN, Vanessa C. O desafio da transição agroecológica em pequenas propriedades rurais. *In*: SEMINÁRIO DE GESTÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA, 3., 2012, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. Bento Gonçalves, 2012.

ANTONIO, Gerson José Y.; ASSIS, Renato L. de. Diferenciação da agricultura familiar associada à processos de transição agroecológica com apoio de ferramentas sociais emancipadoras. **Grifos**, Chapecó, v. 32, n. 60, 2023.

BARBOSA, Tiago da Costa S. *et al.* Socioeconomic and environmental profile of family farmers in a rural settlement in the State of Piauí. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 41856-41865, 2020.

BEATRICCI, Simone Z.; DAL SOGLIO, Fabio K.; BOSCARDIN, Mariele. Reflexões acerca de iniciativas agroecológicas no litoral Norte do RS. **Grifos**, Chapecó, v. 33, n. 61, 2023.

BECKER, Cláudio; SILVA, Simone R. Revisitando os conceitos de transição agroecológica e sistemas agroalimentares sustentáveis. *In*: SOUSA, Carla da Silva; LIMA, Francisco de S.; SABIONI, Sayonara C. (org.). **Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável**: volume 5. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. p. 274-285.

BONITO (MS). **Lei n. 257/2021**. Dispõe sobre a criação da Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Bonito (PMAPO) e estabelece as diretrizes para o Plano Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Bonito (PLAMAPO). Bonito, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 28 de março de 2023.



BRASIL. **Decreto 7.794 de 20 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm. Acesso: 10 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. **Portaria nº 52, de 15 de março de 2021 – MAPA**. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. Brasília, DF, 2021.

DAUFENBACK, Vanessa *et al.* Agrotóxicos, desfechos em saúde e agroecologia no Brasil: uma revisão de escopo. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 482-500. 2022.

DREBES, Laila M.; CLAUDINO, Lívio S. D.; MELLO, Andrea H. de. Reflexões sobre a influência da agroecologia na sucessão geracional da agricultura familiar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 17, n. 3, 2022.

FARIAS, Edmilde S. *et al.* Implantação do projeto de comercialização de produtos agroecológicos no município de Gandu-BA. **Revista Textura**, Governador Mangabeira – BA, v. 15, n. 1, p. 61-75, 2021.

FERREIRA, Ana Paula L.; MOREIRA, Sarah L.; SILIPRANDI, Emma. Reivindicando o valor das mulheres na Agroecologia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., São Cristóvão. **Anais [...]**. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

FIGUEIRA, Abdiel F. **Fomento e indução de práticas agroecológicas por meio de políticas públicas municipais**: um olhar a partir do município de Cacoal – RO. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. **Caderno de estudos**: saúde e agroecologia. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019. v. 1.

HAVERROTH, Célio. Políticas públicas em agroecologia. **Revista Ambientes em Movimento**, Santa Catarina, v. 2, n. 2, p. 53-61. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/bonito.html>. Acesso em: 26 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Estatística da Produção Agrícola**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2021_jan.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Agricultura Familiar**. Rio de Janeiro: IBGE, [2020]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf Acesso em: 31 maio 2023.



LEAL, Larissa S. G. *et al.* Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. **Perspectivas em diálogo**, Navira, v. 7, n. 14, p. 31-54, 2020.

LEITE, Daniel C.; TELES, Elton C. P. V. A. Comercialização de produtos agroecológicos a partir de circuitos curtos: a experiência das feiras agroecológicas de recife, Pernambuco. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v.7, n. 2, p. 026-044. 2019.

LEITE, Laerte L. *et al.* Estratégias de produção e comercialização agroecológica no assentamento Pe. Cleides- Santa Helena – PB. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, Pombal, v. 13, n. 3, p. 99-112, 2019.

LIMA, Antônia F; SILVA Edvânia G. A; IWATA, Bruna F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019.

LIMA, Letícia R. **Sistemas agroflorestais e agricultura sintrópica**: sustentabilidade e regeneração do semiárido paraibano. TCC (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

MAURICIO, Dayanne M. *et al.* Construção de uma agricultura de base agroecológica no município de Bonito – PE. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., São Cristóvão. **Anais [...]**. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

MELO, Andressa da S.; QUERIDO, Danielle L.; MAGESTI, Bruna N. Construction and validation of educational technology for non-pharmacological management of neonatal pain. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 26-31, 2022.

MORAES, Rodrigo F. de. **Agrotóxicos no Brasil**: padrões de uso, política da regulação e prevenção da captura regulatória. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

NASCIMENTO, Gabriel G. de. **As feiras agroecológicas como estratégia para o consumo sustentável**: uma análise das experiências no município de Niterói. TCC (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Agrociências, Niterói, 2017.

NIEDERLE, Paulo A. *et al.* A trajetória brasileira de construção de políticas públicas para a agroecologia Redes. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 270-291, 2019.

PAIVA, Raquel L. Pensamento complexo, agroecologia e agrotóxicos: análise da inter-relação entre ciência, movimentos sociais e mídia no processo de construção social das informações sobre toxicidade e risco. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 3, p. 547-565, 2019.

PEDRADA, Ana K. L; ALMEIDA, Oriana T. Certificação orgânica, a partir da reprodução de práticas agroecológicas, promovidas por agricultores familiares no Amapá. **Grifos**, Chapecó, v. 32, n. 60, 2023.



PEREIRA, Reinaldo V. M.; MARQUES, Georgina E. de C.; NOJOSA, Ellen C. N. Avaliação do perfil de consumidores e feirantes do Circuito de Feiras Agroecológicas do Baixo Munim, Maranhão, Brasil. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA*, 11., São Cristóvão. **Anais** [...]. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

SAMPAIO NETO, Aluísio *et al.* Mercado Municipal de Orgânicos: uma opção de aquisição de produtos orgânicos em Petrolina – Pernambuco. *In: PACHECO, Clecia S. G. R.; SANTOS, Reinaldo P. (org.). Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa. GUARUJÁ – SP: Científica Digital, 2022. p. 119-127.*

SANTOS, Joseph G. L. P. *et al.* Importância do cultivo do inhame para agricultores familiares do município de Bonito-PE. **Educação Ambiental em Ação**, v. 20, n. 82, 2023.

SENA, Talita M.; SENA, Tassiana M.; SILVA FILHO, Luiz G. Associação de produtores rurais, uma forma de organização e desenvolvimento local. **Revista Includere**, Mossoró, v. 3, n. 1, 2017.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. **De la sociología rural a la agroecología**. Barcelona: Icaria editorial, 2006.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo; SOLER MONTIEL, Marta M. **Agroecología y soberanía alimentaria**: alternativas a la globalización agroalimentaria. Sevilla: Consejería de Cultura/Junta de Andalucía, 2010.

SILVA, Fabiana R. da *et al.* Dynamics of implementing an agroecological fair in Ipanguaçu, Rio Grande do Norte, Brazil. **Revista Verde**, Pombal, v. 17, n. 3, p. 206-210, 2022.

SILVA, Kemilly G. da *et al.* Agroecologia como instrumento para boas práticas agrícolas. *Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia*. **REIVA**, Jussara, v. 6, n. 1, 2023.

SILVA, Rodrigo O.; GEMIM, Bruna S.; SILVA, Júlio C. B. V. Transição agroecológica no rural brasileiro a complexidade de quatro experiências práticas. **Revista GeoPantanal**, Corumbá, n. 28, p. 93-110, 2020.

SOUZA, Reginaldo A.; LYRA, Marília R. C. C.; SILVA, Marcos T. S. da. O cenário da agricultura familiar em Pernambuco sob o viés da sustentabilidade. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL*, 9., 2018, São Bernardo do Campo/SP, **Anais** [...]. São Bernardo do Campo/SP, 2018.

XAVIER, Gabriela T. P.; COCA, Estevan L. F. Agroecologia e políticas de sementes: uma análise do sul de minas gerais, Brasil. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v. 1, n. 31, 2020.

